

FERRAZ, Salma. *Dicionário de personagens da obra de José Saramago*. Blumenau: Edifurb, 2012. 360p.



Os leitores e estudiosos da obra do escritor português José Saramago estão acostumados a encontrarem em seus textos a abordagem de temas inquietantes e engajados socialmente. Essa característica das narrativas saramaguianas exige leitura atenta e leitor disposto a enfrentar não só o estilo próprio de narrar, mas também a profundidade no tratamento com a linguagem. Saramago escreve obedecendo a uma orquestração própria que pressupõem além do leitor, o ouvinte, uma vez que organiza as ideias de forma a reconstituir a oralidade em sua escrita.

Em seus textos, Saramago interliga o discurso direto com o indireto, subvertendo, em vários momentos, as regras sintáticas e, dessa forma, reproduz o discurso oral. O próprio Saramago enfatiza a oralidade de suas narrativas: “todas as características da minha técnica narrativa actual (eu preferiria dizer: do meu estilo) provêm de um princípio básico segundo o qual todo o *dito* se destina a ser *ouvido*”.¹

Outro aspecto importante de suas obras é a construção das personagens. No universo ficcional de José Saramago é possível encontrar figuras que transitam entre uma caracterização mais simples e uma construção mais complexa. Identificadas tanto como individual quanto com o coletivo, em alguns romances, as personagens não são nomeadas e passam a ser reconhecidas por alguma característica e/ou peculiaridade. Desse modo, a “mulher do médico” de *Ensaio sobre a cegueira*; o “Sr. José” de *Todos os nomes*; a “morte” de *As intermitências da morte*; o “Padre Bartolomeu de Gusmão” de *Memorial do convento* – para citar apenas alguns exemplos – são ilustrativos da complexidade e da variação de personagens criadas por José Saramago.

Ao lançar, no primeiro semestre de 2012, o livro *Dicionário de personagens da obra de José Saramago*,² Salma Ferraz concluiu um trabalho que vinha desenvolvendo durante os últimos quinze anos. A autora contou com o auxílio de uma equipe de pesquisadores que a ajudaram a construir cada um dos trezentos e cinquenta e quatro verbetes que podem ser encontrados no livro. Apesar de agregar um número significativo de verbetes, não se trata de uma obra ingênua a ponto de acreditar que

é possível contemplar todos os personagens criados pelo autor. Nesse sentido, o *Dicionário* está em construção e Salma Ferraz, apesar do longo e exaustivo trabalho, no qual estuda 22 livros do autor, admite ser este volume um exercício inicial e convida os leitores a fazerem sugestões de novos verbetes.

A obra é resultado de uma extensa pesquisa explicada por Salma Ferraz faz na apresentação que faz do *Dicionário*. Na “Apresentação”, a autora explica a metodologia que foi empregada, esclarece algumas opções que a equipe fez durante o trabalho e delimita o seu *corpus* de estudo: os romances (exceto *Claraboia*), as peças teatrais e um único conto: *O conto da ilha desconhecida*. Diante do grande número de obras que fazem parte da pesquisa, é compreensível a exclusão das crônicas e dos livros de poemas, mas a não inclusão dos demais contos e de *Claraboia* – último livro publicado³ – acaba abrindo uma lacuna importante na construção de uma obra que pretende elencar as personagens criadas por Saramago.

Os estudiosos da obra de José Saramago encontrarão no *Dicionário* uma fonte de pesquisa inicial, desencadeadora de outras pesquisas. Isso porque os verbetes não apresentam um estudo aprofundado, limitando-se a descrever alguns aspectos da personagem. O *Dicionário*, por exemplo, não busca a origem das personagens, principalmente as de caráter histórico, como Bartolomeu Lourenço de Gusmão e D. João V, para citar apenas dois exemplos. Seria importante, para

¹ SARAMAGO, José. *Cadernos de Lanzarote*. São Paulo: Companhia da Letras, 1997. p. 223. (Grifos do autor.)

² Cabe ressaltar aqui que este não é o primeiro dicionário sobre a obra de José Saramago. Em 2008, a Equipe Saramaguiana de investigação em teoria e crítica literárias, da Universidade de Córdoba – Argentina, lançou a obra *Diccionario de personajes saramaguianos*.

³ *Claraboia* foi o segundo romance de José Saramago. A publicação da obra foi recusada pela editora na década de 1970 e Saramago, após recolher os originais, disse que não publicaria esse livro em vida. Por esse motivo, a obra só foi editada em 2011, após a morte do autor. Em estudo crítico publicado no Suplemento Ípsilon, por ocasião do lançamento do romance, Ana Paula Arnaut destaca que o romance “permite já antever algumas das ousadias formais e das grandes preocupações humanistas e humanitárias que nortearão o escritor nos romances a vir”. (Disponível em <http://ipsilon.publico.pt/livros/critica.aspx?id=297577>, Acesso em 11 de agosto de 2012)

uma obra desse porte, situar o leitor quando se trata de uma personagem da história nacional ou universal e que é recriada ficcionalmente. Um exemplo de uma abordagem mais completa pode ser encontrada na obra *Diccionario de personajes saramaguianos* que, com algumas simples informações resolve a questão: “PADRE BARTOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO, EL: [...] Personaje histórico (1685-1724), apodado ‘el Volador’.”⁴

Para um leitor mais atento, não passará despercebida a falta de padronização da escrita e das informações apresentadas em cada verbete. A autora do dicionário explica que essas diferenças, entre um verbete e outro, ocorreram porque as informações, presentes em cada uma das entradas do dicionário, ficaram sob a responsabilidade de pesquisadores ou colaboradores diferentes. Desse modo, a construção do verbete esteve intrinsecamente ligada ao interesse do responsável pelas personagens estudadas e, não, como seria mais adequado em uma pesquisa deste porte, à importância ou ao protagonismo. O caráter subjetivo evidenciado nesse momento da pesquisa contribuiu para a discrepância que pode ser percebida entre as diferentes entradas do dicionário. Por esse motivo, enquanto alguns verbetes são descritos de maneira

pormenorizada, a exemplo do que ocorre com a entrada destinada à Maria Madalena (a quem são dedicadas nove páginas); outras carecem de maiores informações, como ocorre com o verbete de Zelomi, escrava que desempenha papel fundamental em *O evangelho segundo Jesus Cristo* e que tem o seu perfil traçado em apenas três linhas.

O *Diccionario de personagens da obra de José Saramago* é uma obra interessante na medida em que buscou organizar e elencar, para o leitor comum, o universo de personagens construídos por José Saramago. Cada entrada do dicionário é devidamente identificada, ou seja, é possível saber a que obra pertence cada uma das personagens ali presentes. Outro aspecto importante reside no fato de, entre os verbetes de personagens, encontramos entradas como “centro”, “gadanha” ou “quarto da morte”. Esses espaços e objetos constam elencados devido a sua importância no desenvolvimento do enredo.

PALOMA ESTEVES LAITANO

Doutoranda PUCRS/CNPq

Recebido: 15/08/2012

Aprovado: 05/09/2012

⁴ KOLEFF, Miguel. (Org.) *Diccionario de personajes saramaguianos*. Buenos Aires: EDCC, 2008. p. 237